

2017

InFoVer

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo

Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano IX N° 100- Agosto de 2017

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ

Campus Tancredo Neves

Avenida Visconde do Rio Preto, s/nº – Colônia do Bengo, São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36301-360

Tel.: +55 32 3379-2300

www.ufsj.edu.br

Departamento de Ciências Econômicas – DCECO

Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br

Coord.: Prof. Dr Renilson Rodrigues da Silva

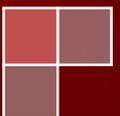
Vice coord: Prof. Dr. Douglas Marcos Ferreira

Técnico Administrativo: Robson Miranda

Acadêmicos UFSJ : Marina Soares Alves

Davi Oliveira

São João del-Rei, Agosto de 2017



Termos de troca milho, soja e leite

Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Agosto de 2017, comparados a Julho de 2017, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Em agosto, os insumos ração para vaca, sal mineral, farelo de trigo e milho apresentaram aumento no seu preço, de 21,21%; 6,41%; 5,56% e 2,35% , respectivamente. Os outros quatro itens apresentaram queda em seu preço. A polpa cítrica diminuiu em 15,36%, a ração para bezerro em 13,34%, o farelo soja em 4,49% e o farelo algodão em 4,90%. A polpa cítrica permaneceu inalterada.

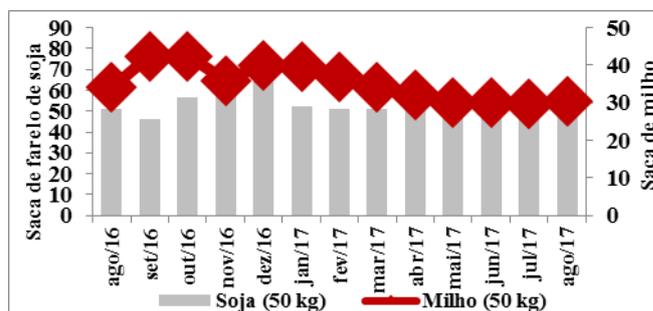
Conforme se pode observar na Tabela 2 e figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se alta de 6,50% em Agosto. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 57,16 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 53,67 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, registra-se uma alta de 14,13%. Isso porque, em Agosto o produtor precisou trocar 29,30 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em Julho de 2017 esta relação era igual a 25,67 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2017	%*	2017	%*
Ago.	50,87	-18,79	21,09	-16,57
Set.	46,00	-9,57	25,56	21,17
Out.	56,53	22,88	31,20	22,08
Nov.	66,23	17,94	29,07	6,19
Dez.	63,80	-3,66	32,30	11,11
Jan.	52,38	-17,90	34,48	6,74
Fev.	51,28	-2,09	31,62	-8,29
Mar.	51,10	-0,36	29,45	-6,88
Abr.	53,71	5,11	26,85	-8,80
Mai.	51,41	-4,20	24,50	-8,76
Jun.	54,56	6,03	27,28	11,33
Jul.	53,67	-1,62	25,67	-5,89
Ago.	57,16	6,50	29,30	14,13



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - de Estudos e Pesquisa em Núcleo Economia).

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. **Litro

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, Abril de 2017

Produto	QUANT. (KG)	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	64,00	21,21	Ração bezerro	40	51,30	-13,34
Sal mineral	30	83,00	6,41	Farelo soja	50	59,50	-4,49
Farelo de trigo	40	28,50	5,56	Farelo algodão	50	48,50	-4,90
Polpa cítrica	50	23,70	-15,36	Milho	50	30,50	2,35

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

InfoVer – São João del-Rei, Agosto de 2017

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houveram variações nos preços referente ao mês de Agosto de 2017, quando comparado a Julho de 2017. Sendo que todos os derivativos obtiveram variação negativa em seu preço. A Mussarela, obteve queda de 0,35%, o Queijo Prato de 19,01%, o Leite Longa Vida de 27,41% e o Queijo Minas Frescal diminuiu em 10,67%.

Mês/Ano	R\$	Var %*
Abr.2016	2,15	1,42
Mai.2016	2,19	1,86
Jun.2016	2,25	2,74
Jul. 2016	2,49	10,67
Ago. 2016	2,69	8,03
Set.2016	2,69	0,00
Out.2016	2,54	-5,58
Nov.2016	2,49	-1,97
Dez.2016	2,39	-4,02
Jan.2017	2,49	4,18
Fev.2017	2,39	-4,02
Mar.2017	2,69	12,55
Abr.2017	2,69	0,00
Mai.2017	2,79	3,72
Jun.2017	2,59	-7,17
Jul.2017	2,59	0,00
Ago.2017	1,88	-27,41

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior.

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

	2016					2017							
	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.
Mussarela	22,81	32,9	31,9	29,90	32,90	27,90	21,90	21,90	20,90	22,49	21,98	22,98	22,90
Queijo Prato	29,70	32,9	28,99	32,9	29,9	34,90	31,90	35,90	31,90	34,69	31,98	31,98	25,90
Minas Frescal	23,77	30,99	24,99	29,99	24,90	24,90	24,90	24,90	25,90	22,00	20,00	17,90	15,99
Longa Vida	2,03	2,69	2,59	2,39	2,39	2,49	2,39	2,69	2,69	2,79	2,59	2,59	1,88

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observaram-se alterações no mês de Agosto de 2017. Todas as regiões apresentaram queda, após as altas do mês anterior. Quando comparado a Julho de 2017, houve uma diminuição de 9,72% na Média Estadual, de 10,11% na Zona da Mata e de 8,71% na média nacional, segundo (Tabela 5) e (Figura 3).

Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, Julho de 2017



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
 Avenida Visconde do Rio Preto, s/nº – Colônia do Bengo, São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36301-360
 Tel.: +55 32 3379-2300 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
 InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco

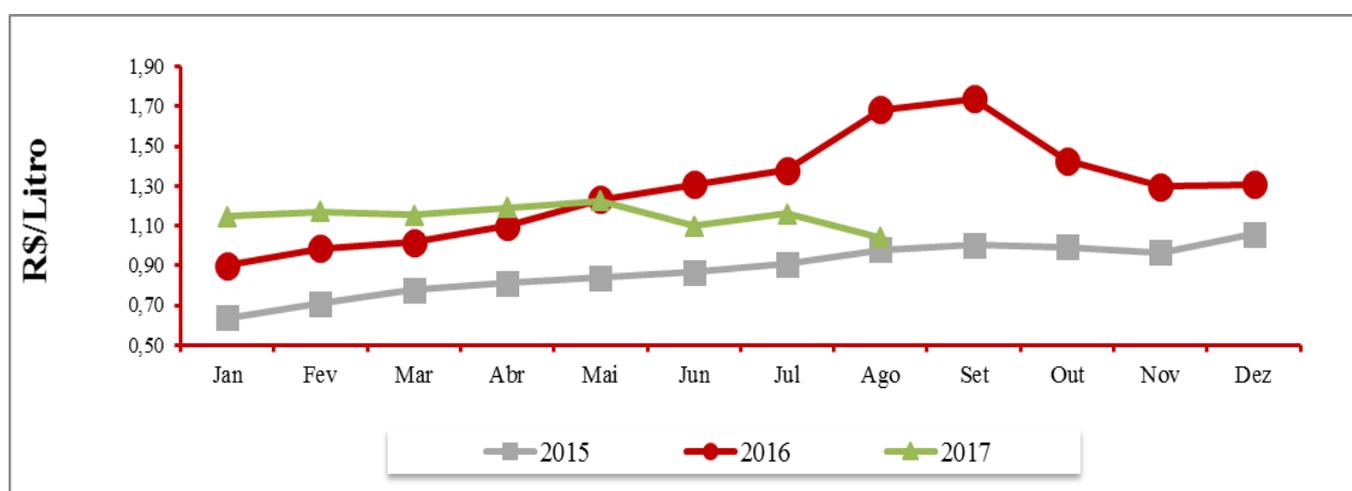


MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	1,0410	-10,11
MÉDIA ESTADUAL	1,1570	-9,72
MÉDIA NACIONAL	1,1555	-8,71

Fonte: Cepea (2017). Boletim do leite. Disponível em:

*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Algumas maneiras para reduzir os custos da produção leiteira



Lorena Bleme

Estudante de Zootecnia, UFV

Um dos temas mais discutidos atualmente na pecuária leiteira é: como produzir leite a baixo custo? As respostas são as mais diversas possíveis, indo desde a modificação do sistema de produção até as associações de produtores para compra de insumos. Tendo

em vista esse tema, o produtor Wiliam, da fazenda São João em Guaraciaba, procurou driblar as dificuldades, aliando criatividade, força de vontade e uma visão empreendedora. Com o objetivo de melhorar o desempenho de suas bezerras, em substituição ao bezerreiro coletivo (usado anteriormente), ele construiu um bezerreiro individual do tipo contínuo.

O bezerreiro foi construído com alguns materiais que estavam em completo desuso, sem finalidade alguma na propriedade, e consiste de 4 estacas de madeira (toras de eucalipto), fios (que se encontravam estocados), arames (restos de outras construções), coleira, baldes (reaproveitando panelas) e pregos reutilizados de cercas anteriores.

Também possui sombrite, construído reaproveitando uma faixa de tecido que foi utilizada anteriormente para outros fins (divulgação, propaganda).

O bezerreiro foi construído no sentido nascente-poente (norte-sul), permitindo que o animal tenha uma área de sombra durante todo o dia.

O animal fica preso em uma coleira que está ligada a uma corrente, esta fica presa em um fio fixo no chão. O fio possui em média seis metros de comprimento e os animais ficam distantes dois metros um do outro.

Cada animal possui um cocho para receber o concentrado (permitindo ter o controle do consumo de alimentos) e outro cocho para receber água.

Outra técnica alternativa que visa diminuir o custo de produção e que está diretamente relacionada com a qualidade do leite foi, a adoção de garrafas pet para a limpeza dos tetos no pré-dipping, substituindo o copo dosador geralmente utilizado.

A garrafa possui um furo na tampa, que por meio deste, o iodo entra então em contato com o teto. É uma medida de fácil implantação e essencial, no que se diz respeito ao controle de infecção da glândula mamária. Essa limpeza feita com iodo (0,3- 0.5%) deve eliminar as bactérias, que porventura colonizam a pele dos tetos das vacas.

Como todos nós sabemos, a pecuária leiteira é uma atividade rentável, mas a margem é estreita, portanto, medidas como as adotadas pelo produtor Wiliam para diminuir o estoque de capital empatado e, conseqüentemente, os custos de produção, são imprescindíveis para o sucesso desta.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XIX- Edição 258, Viçosa-MG, setembro de 2010.

